

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Geíza Azevedo de Oliveira Lima¹

Djanni Martinho dos Santos Sobrinho²

RESUMO

Nos dias atuais, existe bastante preocupação sobre as questões ambientais, devido a situação atual que se encontra nosso planeta em relação ao meio ambiente e sua degradação. Para obter resultados positivos com relação às mudanças de comportamento no que diz respeito a poluição e o uso desmedido dos recursos naturais, o processo deve ser longo, em que todos precisam estar empenhados, escola, família e sociedade em geral. Esse artigo tem como objetivo analisar se a Educação Ambiental se faz presente nas práticas docentes, em uma escola pública do município de Parnamirim/RN, especificamente, nos anos iniciais Ensino Fundamental I, no sentido de perceber quais ações são desenvolvidas dentro da escola como um todo e quais as dificuldades enfrentadas para se trabalhar essa temática. Metodologicamente, nos fundamentamos na pesquisa bibliográfica onde consultamos os autores: Guimarães (1995); Cavalcanti (2013); Penteado (2007); Reigota (2002); Quintas (2004). Pesquisa documental, como também, em estudo de campo, através de investigação por meio de entrevista com os docentes. Ao concluir a pesquisa, verificou-se que, apesar de existir uma preocupação por parte dos professores, o tema Educação Ambiental tem sido trabalhado de forma insuficiente. Portanto, precisa-se de uma conscientização maior para uma efetivação da prática no cotidiano em sala de aula. Diante da grave situação em que se encontra nosso planeta, onde os recursos naturais estão se esgotando, consideramos que as ações realizadas nas escolas não são suficientes e se faz necessário uma conscientização maior, nos anos iniciais das escolas públicas do sistema educacional brasileiro, visando criar uma nova mentalidade, buscando um equilíbrio entre seres humanos e meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conscientização. Práticas Pedagógicas.

¹ Graduanda em Pedagogia pela UFRN – geiza10oliveira@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Departamento de Geografia – CERES - Caicó. E-mail: djannigeo@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação ambiental (EA) é de suma importância para um desenvolvimento sustentável, uma vez que promove o conhecimento necessário para cuidar do nosso meio ambiente. Nos dias atuais, existe uma grande preocupação por uma parte da sociedade no que diz respeito aos problemas ambientais que a natureza vem sofrendo. Essa preocupação tem despertado algumas ações quanto à legislação federal brasileira, as leis que se referem à Educação ambiental têm avançado, trazendo para nós uma consciência de que temos um desafio a ser enfrentado.

Acredita-se que a educação ambiental, se trabalhada com seriedade nas escolas, trará resultados positivos, pois pode amenizar o que vem sendo causado no meio ambiente pela ação do homem. Assim, devemos pensar como nós professores podemos trabalhar para formar esses estudantes capazes de refletir como está nossa relação com o meio ambiente e que hábitos diários têm causado tantos danos.

Nesse contexto, o interesse pela temática ocorreu pela problemática atual que se encontra nosso planeta e o desejo de poder contribuir para uma maior conscientização, uma vez que nos encontramos numa crise da própria civilização, construímos uma sociedade de risco e se faz necessário tomar medidas que levem o ser humano a respeitar a natureza, aprender a conviver com dignidade, procedendo a favor do bem, do bom-senso e de nosso compromisso de cuidar do lugar onde vivemos.

A escola pública deve oferecer aos seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade, é necessário mais do que informações e conceitos. Para que se construam bons hábitos, a escola deve trabalhar com mais ações práticas do que teóricas, construindo valores que conduzam os alunos ao aprendizado sobre respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

A partir dessa assertiva, elencamos como objetivos de nossa investigação: caracterizar a instituição a ser pesquisada; identificar as práticas pedagógicas dos professores relacionadas a EA e, descrever se os professores estão qualificados e comprometidos com a EA.

A metodologia iniciou por meio da leitura de autores de referência sobre o tema. Dentre os quais, pode-se citar: Guimarães (1995); Cavalcanti (2013); Penteadó (2007); Reigota (2002) e Quintas (2004). Além disso, por ocasião da

pesquisa de campo, foi feita uma consulta ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada, onde nos tornaria ciente quanto a preocupação das questões ambientais.

Ademais, para se coletar informações referentes à temática, foi realizada uma entrevista estruturada com cinco questionamentos destinados aos professores das turmas de 1º ao 5º ano da Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes na cidade de Parnamirim, na qual buscamos informações dos seus saberes sobre meio ambiente e educação ambiental, onde abordamos questões como: Se os mesmos se preocupam com os problemas ambientais, que estratégias metodológicas eles utilizam em sala de aula, as dificuldades encontradas em se trabalhar essa temática, quais ações a escola como um todo desenvolve e se existe preocupação dos governantes em disponibilizar cursos de aperfeiçoamento no tema. Tais questões visavam entender como o pesquisado se comporta diante da situação atual e que ações são praticadas em seu cotidiano de sala de aula.

O trabalho está dividido entre Introdução, Caracterização, breve relato sobre a história da educação Ambiental no Brasil, na escola, a entrevista e seus resultados, considerações finais e referências.

No primeiro tópico faremos uma caracterização da instituição educativa onde foi feita a pesquisa, com um breve histórico da escola, destacando informações sobre os aspectos históricos, desde sua criação, seu patrono, o contexto no qual a mesma está inserida, bem como, a apresentação de sua estrutura física e do seu quadro de funcionários.

2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes da cidade de Parnamirim, foi construída no ano de 2008 e inaugurada no dia 30 de dezembro do mesmo ano, na administração do prefeito Agnelo Alves. Todavia, suas atividades educacionais tiveram início em 09 de março de 2009, enquanto que seu decreto de criação se efetivou somente em 07 de julho de 2009, sob o nº 1.431/2009, oferecendo Educação Básica no nível fundamental I e II (1º ao 9º ano), nos turnos matutino e vespertino, atendendo a aproximadamente 600 alunos.

Figura 1: Fachada da Escola Brigadeiro Eduardo Gomes



Fonte: Acervo da Autora (2017).

Vale ressaltar, que os três anos iniciais das atividades pedagógicas na referida escola foram de extremas dificuldades, com faltas de professores para diversas disciplinas e algumas turmas, como também, a ocorrência de muitas greves de professores, além da falta de recursos para aquisição de materiais básicos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, o que marcou os primeiros anos de funcionamento da escola.

Em relação ao patrono, o nome da Escola homenageou Eduardo Gomes, em virtude da importância do referido militar no planejamento e construção da Base Aérea de Natal/Parnamirim, o que contribuiu de forma significativa para que Parnamirim se tornasse um dos municípios mais importantes do Estado do Rio Grande do Norte. No que tange à educação, o patrono não teve uma contribuição significativa, mas por ser um homem justo, íntegro e humilde teve seu nome homenageado.

Em termo de quadro administrativo, a escola possui 50 (cinquenta) funcionários, sendo: 33 (trinta e três) professores, 2 (dois) coordenadores, 04 (quatro) secretários, 1 (uma) diretora, 1 (um) vice-diretor e 09 (nove) servidores terceirizados, distribuídos da seguinte forma: 3 (três) porteiros, 4 (quatro) Auxiliares de Serviços Gerais e 2 (duas) merendeiras. Com relação aos professores, é possível

verificar que o nível de qualificação formativa é satisfatório, haja vista que mais de 90% deles são pós-graduados.

Essa qualificação é importante, pois contribui para o melhoramento da qualidade de ensino. O professor deve ser consciente de ter uma formação continuada, aquele que está sempre buscando novos conhecimentos faz a diferença no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, ficando flexível à possibilidade de incluir em sua prática docente novas metodologias, que poderão gerar transformações no que tange ao processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Outro fator importante para contribuição do processo de ensino-aprendizagem é o ambiente escolar. Isso porque o trabalho educativo não se limita apenas à sala de aula, mas a toda sua estrutura física, assim como, sua organização, manutenção. Se for acolhedora, poderá contribuir para tornar mais prazeroso o trabalho que ali se faz. De acordo com o PPP, a estrutura da escola é boa, entretanto há algumas dependências que necessitam de ajustes para melhor atender à sua demanda.

2.2 A ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

Quadro 1: Infraestrutura da escola.

Dependências	Quantidade	Dependências	Quantidade
Diretoria	01	Recreio coberto	01
Secretaria	01	Quadra de esportes	01
Sala de professores	01	Circulações internas	06
Sala de coordenação pedagógica	01	Cozinha	01
Biblioteca	01	Área de serviço	01
Sala de TV e vídeo	01	Sanitário / funcionários	03
Laboratório de informática	01	Sanitário dos alunos	16
Sala de multifuncional	01	Sanitário c/ acessibilidade	04
Sala de aula	10	Despensa	01

Almoxarifado	01	Refeitório	01
Depósito /material de limpeza	01		

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A área em que a escola foi construída é bastante ampla, as salas de aula com janelas e ventiladores, o refeitório seria um dos ambientes a ser reformado para melhor atender sua demanda, pois existe espaço suficiente. A quadra de esporte para educação física é coberta, há também um espaço ao ar livre, destinado para leitura, com bancos de material reciclado e várias plantações de árvores em diferentes espaços internos da escola.

3 BREVE DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Podemos entender que Educação Ambiental é um processo permanente de informação, com base em respeito a todas as formas de vida, através das quais, pessoas tomam consciência e assumem a responsabilidade pelo meio ambiente e seus recursos, através da aquisição de conhecimento, atitudes, valores e motivações que facilitam a compreensão de tão complexos aspectos ecológicos.

Tais conhecimentos devem proporcionar um aprendizado que desperte no indivíduo uma conscientização de que mudanças de atitudes precisam fazer parte do seu dia a dia e, assim, passamos a formar cidadãos comprometidos com as questões relacionadas ao meio ambiente.

Na Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tbilisi, a educação ambiental foi concebida como:

[...] um processo permanente onde os indivíduos e as comunidades tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros. (DIAS, 2004, p. 92)

Essa consciência é de suma importância para que o indivíduo torne-se capaz de agir no sentido de preservar e cuidar do nosso planeta, também, de pensarmos alternativas de ações conjuntas e individuais para solucionar problemas que podem interferir direta e indiretamente na vida da população e na poluição do planeta.

É dever de todos cuidar da casa que habitamos hoje, de forma a preservá-la para que se mantenha efetivamente acolhedora àqueles que vierem depois, temos uma responsabilidade planetária.

A este respeito, Gonçalves (*apud* GUIMARÃES, 1995, p. 26), entende que:

Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo especial de educação. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos: família, escola e comunidade; devem estar envolvidos. O processo de aprendizagem de que trata a educação ambiental, não pode ficar restrito exclusivamente à transmissão de conhecimentos, à herança cultural do povo, a geração mais nova ou a simples preocupação com a formulação integral do educando inserindo em seu contexto social. Deve ser um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de sua comunidade.

Os educadores devem empenhar-se na tarefa de despertar uma consciência crítica em relação ao cuidado com o planeta, procurando trabalhar apontando os riscos e danos a que estaremos expostos se não estivermos atentos às questões relacionadas ao meio ambiente e às intervenções que podem provocar sua destruição. Contudo, essa preocupação só terá sentido quando todos se empenharem: escola, família e comunidade em geral.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. (BRASIL, 1998, p. 187).

Por isso, a urgência da necessidade de colocá-la em prática, para que nos leve à mudanças de hábitos no dia a dia e à uma conscientização da importância de sua preservação, acreditamos que a escola através da EA terá grande parte nessa contribuição.

3.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Em 1988, inicia-se o processo de institucionalização de uma prática de comunicação e organização social em rede, com os primeiros passos da Rede Paulista de Educação Ambiental e da Rede Capixaba de Educação Ambiental. Mais tarde, em 1992, no II Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, é lançada a idéia de uma Rede Brasileira de Educação Ambiental, onde se adotou o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global como carta de princípios. A partir de então, em diversas unidades federativas do país foram criadas Redes de Educação Ambiental.

No Brasil, em 1999, a Lei 9.795 adotou definições, princípios e diretrizes coerentes com o tratado. Mas, na origem de tudo, está a Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada na cidade de Tbilisi, na Geórgia, em 1977. O processo educativo deveria ser orientado para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de participação ativa e responsável de cada indivíduo e/ou da coletividade, defende o documento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao tratar sobre a educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental, esclarecem:

Por ocasião da Conferência Internacional Rio/92, cidadãos representando instituições de mais de 170 países assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a 'construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado', o que requer 'responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário'. E é isso o que se espera da Educação Ambiental no Brasil, assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1988. (BRASIL, 1998, p. 181).

A Constituição Federal de 1988 foi a primeira a tratar deliberadamente sobre a questão ambiental e sinalizou para a efetivação de ações governamentais relativas ao meio ambiente no Brasil. O artigo 225 da Carta Magna assim expressa:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, p. 131).

No ano de 1991, a Portaria nº 678/91 do MEC determinou que a educação escolar deveria contemplar a Educação Ambiental, permeando todo o currículo dos

diferentes níveis e modalidades de ensino, enfatizando a necessidade de investir na capacitação de professores.

Na Conferência Rio/92, aprovou-se, entre outros documentos, a “Agenda 21”, que reúne propostas de ação para os países e os povos em geral, bem como, estratégias para que essas ações possam ser cumpridas. Em complementação a essa agenda, os países da América Latina e do Caribe apresentaram a “Nossa Agenda”, com as prioridades para seus países.

Durante a Conferência Rio/92, reuniu-se o Fórum Global, do qual participaram os representantes não-governamentais (das ONG’s, de movimentos sociais, sindicatos, etc.). Um dos resultados do Fórum Global foram os Tratados, um para cada esfera de atuação, discutidos e firmados pelos milhares de representantes presentes, das mais variadas regiões do mundo. Todos eles mencionavam, dentre seus objetivos ou estratégias mais importantes, a conscientização e a Educação Ambiental dirigida desde aos técnicos, profissionais e políticos, até o cidadão comum, especialmente os jovens. Um dos tratados foi exclusivamente sobre Educação Ambiental: o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”. No ano de 1997, a Educação Ambiental também ganhou importância com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que inseriram no currículo escolar o conteúdo sobre meio ambiente como um tema transversal.

3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

A Educação ambiental se faz presente nos documentos orientadores da Educação Básica, dentre eles os PCN. Nestes parâmetros, a EA encontra-se inserida como tema transversal, interdisciplinar, que pode ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento.

Os PCN vêm esclarecer sobre a forma de trabalhar com temas transversais, afirmando a importância do professor, dentro da sua área, adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o tema Meio Ambiente. Isso porque “trabalhar temas transversais significa buscar a transformação dos conceitos, dos valores e incluir procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana do aluno, de modo a formar cidadãos mais participantes” (BRASIL, 1998, p. 193).

No entanto, cabe ressaltar o que preveem os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Essa adequação pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, para haver explicitação dos valores que se quer transmitir e coerência entre estes e os experimentados na vivência escolar, buscando desenvolver a capacidade de todos para intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. (BRASIL, 1998, p. 194).

Sobre a inserção da Educação Ambiental no ensino formal, a Lei 9.795/99, na sua seção II – Da Educação Ambiental no Ensino Formal, Artigo 9º, diz que: “Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas [...]” (BRASIL, 1999, p. 3).

Diante da crise ambiental, econômica e social que encontramos hoje, nota-se a necessidade de transformar pensamentos, práticas e atitudes. Nesse contexto, a escola é um excelente cenário para iniciar o processo de transformação. Como já falamos, na EA a escola deve procurar desenvolver atividades que levem à formação de alunos capazes de decidirem, de atuarem em seu meio de forma comprometida com o bem-estar da sociedade e meio ambiente.

A instituição escolar não deve trabalhar apenas com transmissão de conhecimentos e conceitos, é necessário, também, desenvolver atividades procedimentais e atitudinais, a partir dos problemas locais, que abordem os aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, com ações, inclusive, fora do contexto escolar, trabalhando a conscientização ambiental individual e coletiva.

De acordo com a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvida, no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

- I - Educação Básica
 - a) Educação Infantil;
 - b) Ensino Fundamental;
 - c) Ensino Médio.
- II - Educação Superior;
- III - Educação Especial;
- IV - Educação profissional;
- V - Educação de Jovens e Adultos. (BRASIL, 1999, p. 3)

Assim, a EA inicia na Educação Infantil e continua no Ensino Fundamental, pois não deve ser implantada como disciplina específica no currículo, mas deve estar presente em todos os segmentos e níveis da educação formal, de maneira que seja desenvolvida com uma prática educativa integrada, contínua e permanente, como afirma o Art. 10º da mesma lei.

Cabe aos docentes ensinar e conscientizar os alunos de que é necessário preservar a natureza, pois faz parte do mundo integral e se faz presente no cotidiano, só assim é possível ter uma vida melhor. Devemos cuidar do existente no planeta, através de uma convivência diária e prática de um bom cidadão que busca um mundo melhor.

Trabalhando este tema no cotidiano escolar, explorando-o em todas as disciplinas, é possível amenizar a preocupação quanto à preservação do meio ambiente. Nada parece ser mais difícil do que mudar os modos de comportamento de uma sociedade quando existe um estilo predominante e profundamente enraizado. A solução é considerar que haja uma transformação, uma mudança de comportamento, atitudes no modo de viver.

De acordo com os PCN,

Hoje, quando se fala em meio ambiente, a tendência é pensar nos inúmeros problemas do mundo atual, com relação à questão ambiental. Lixo, poluição, desmatamentos, espécies em extinção e testes nucleares são, dentre outros, exemplos de situações lembradas. A mídia veicula uma enorme quantidade de informações sobre os problemas ambientais. A vantagem disso seria ainda maior para todos, se estas fossem contextualizadas nas questões mais globais que regem as relações humanas, nas quais se inserem aquelas com a natureza, sem atribuição de valores ao ser humano na sua origem. (BRASIL, 1998, p. 234).

Na verdade, o ser humano constrói histórica e socialmente, sua relação com o meio ambiente, com todos os conflitos e lutas de interesses, diante dos quais, a problemática ambiental só passa a ter importância quando há risco de esgotar os recursos naturais ou, até mesmo, quando a própria vida está em jogo.

4 TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DA ENTREVISTA

Foi realizada entrevista com 5 (cinco) professoras do ensino Fundamental I, sendo uma de cada turma do 1º ao 5º ano, com cinco questionamentos e que por questões éticas a identificaremos como professora 1, 2, 3 e sucessivamente.

Ao discutirmos com as professoras sobre a preocupação das mesmas relacionadas às questões ambientais, elas responderam:

Professora 1: Os problemas que afetam o meio ambiente no momento como: Poluição outros acarreta sérios problemas que levam a “morte” e “preocupações” para a geração futura. (sic)

Professora 2: Precisamos ter atitudes corretas com relação ao armazenamento do lixo, cuidados com relação as águas, o ar. (sic)

Professora 3: Sempre, por que devemos cuidar da nossa casa, pois sem um ambiente saudável não conseguiremos viver. (sic)

Professora 4: Acredito que é algo que afeta todos nós e precisa ser discutido e trabalhado para que possamos cuidar e mudar de atitude. (sic)

Professora 5: Pois esses problemas afetam nossas vidas destruindo o ar que respiramos, o solo, as águas. Devemos tratar o nosso planeta como tratamos nossa casa, cuidando e zelando. (sic)

Podemos perceber que existe uma preocupação por parte das professoras com relação a essa problemática, bem como, que as mesmas têm consciência de que algo precisa ser feito. Para se trabalhar com o meio ambiente nas escolas precisa-se estar preparada para poder desenvolver estratégias que promovam um aprendizado e provoque em seus alunos mudanças de hábitos.

A necessidade é urgente, de se trabalhar uma educação que possa fazer valer e colocar em prática ações nas escolas que envolva meio ambiente para que se possa aprender e ensinar como devemos viver em um ambiente natural. Hoje, a EA é fundamental para que mudanças de comportamento e de modo de vida venham a ocorrer, justamente para se conseguir em um longo prazo preservar nosso planeta.

Os PCN vêm fortalecer para os professores a importância de se trabalhar a EA como forma de transformação da conscientização dos indivíduos, sendo uma forma de integrar as diversas áreas do conhecimento, mas na prática isso não acontece. Pois, em muitas instituições de ensino, ainda é abordada só nas

disciplinas de Geografia e Ciências, quando na verdade, deveria ser trabalhada em todas as matérias ministradas em sala de aula.

De acordo com Cavalcanti (2013, p. 73), “a conscientização é um fator indispensável na perspectiva de sensibilização para efetivar-se os programas de desenvolvimento do meio ambiente de forma sustentável”.

A Educação Ambiental (EA) pode gerar processos de construção e transformação de valores e atitudes ambientais, quando conduzida de forma correta em sala de aula.

Ao questionarmos as educadoras sobre as estratégias metodológicas que utilizam para trabalhar EA em sala de aula, obtivemos as seguintes respostas:

Professora 1: Envolvimento de toda comunidade escolar, textos, Documentários. (sic)

Professora 2: Trabalhamos com textos, conscientização e aulas práticas. (sic)

Professora 3: Livros didáticos e exemplificando com aulas de campo. (sic)

Professora 4: Por meio de vídeos aula, atividades e discussões. (sic)

Professora 5: Leitura de textos informativos, poesias em torno da questão, atividades oral e escrita, desenho, produção textual, músicas, pinturas, dobraduras, recorte e colagem, jogos confeccionados com sucata. (sic)

As propostas pedagógicas sobre a EA devem ir além de livros didáticos, textos, vídeos e etc., as mesmas devem ser elaboradas de forma que promovam o indivíduo a um desenvolvimento contínuo, onde leve os alunos a se sentirem responsáveis e comprometidos pela melhoria da qualidade do meio ambiente, por isso, vale se reinventar, buscar novas estratégias, estar sempre em processo de aperfeiçoamento.

O primeiro passo é o reconhecimento, por parte dos professores, da importância de se incluir temas voltados às questões ambientais em todas as disciplinas e, favorecer a aproximação dos conteúdos com a realidade onde a escola e os alunos estão inseridos, um processo em que a escola passe a ser vista como um espaço que possui relação com o contexto dos seus alunos. Como ressalta Penteado (2007, p. 16),

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover este processo. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos e onde se desencadeiam experiências e vivências formadoras de consciências mais vigorosas porque alimentadas no saber.

A EA pode promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida. Portanto, consideramos que na sala de aula o professor pode trabalhar com temas atuais como, a crise ambiental e os temas socioambientais. Esses são exemplos de temas que devem estar incorporados aos conteúdos escolares, na tentativa de aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida.

E, por mais que as disciplinas tratem individualmente de aspectos ambientais, sua natureza fragmentada, própria da educação tradicional, impede uma abordagem eficiente da problemática ambiental. Nesse sentido, os PCN nos alertam que,

Para que os alunos construam a visão da globalidade das questões ambientais, é necessário que cada profissional de ensino, mesmo especialista em determinada área do conhecimento, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema exige. A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo tipo de dificuldades, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas (BRASIL, 1998, p. 193).

Ainda de acordo com os PCN, os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

Quando perguntamos as professoras sobre as dificuldades em trabalhar questões ambientais em sala de aula, as mesmas responderam:

Professora 1: Efetivação da prática no cotidiano às questões ambientais abordadas em sala de aula. (sic)

Professora 2: Não vejo dificuldades, os alunos apresentam alguns hábitos que não condizem ao respeito com o meio ambiente. (sic)

Professora 3: É uma questão de consciência e a sociedade como um todo não tem ainda uma preocupação efetiva. (sic)

Professora 4: A falta de conscientização dos alunos e família, a falta de recursos pedagógicos e falta de envolvimento da comunidade escolar. (sic)

Professora 5: Algumas vezes falta de apoio pela escola, mas nunca falta os recursos sempre podemos contar com eles, salvo raras exceções. (sic)

Podemos perceber que, uma das dificuldades expressas pelas professoras, foi a questão da falta de consciência por parte dos alunos, bem como, da comunidade escolar, como também, de toda sociedade. A falta de recursos também é uma dificuldade encontrada pelas professoras, uma vez que muitas estratégias dependem dos recursos para ser executadas. O que não se pode é deixar que a falta de recursos venha atrapalhar um processo que deve ser contínuo, por isso, falamos que vale se reinventar, buscar novas estratégias e se tornar efetiva a prática das questões ambientais. Uma aula de campo ou até mesmo uma aula onde se estimule o diálogo com debates voltados aos temas ambientais podem ser inseridos e muito bem aproveitados.

De acordo com os PCN, dos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, a necessidade de aquisição de saberes e informações sobre o tema meio ambiente não significa dizer,

[...] que os professores deverão 'saber tudo' para que possam desenvolver um trabalho junto dos alunos, mas sim que deverão se dispor a aprender sobre o assunto e, mais do que isso, transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção e de produção do conhecimento é constante. (PCN, 2000, p. 47).

O professor deve ser o mediador das questões ambientais. Isso não significa que ele deve saber tudo sobre o meio ambiente, mas buscar conhecimentos com o objetivo de desenvolver em seus alunos, através dessa comunicação, uma postura crítica diante da realidade ambiental, tornando-os capazes de construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente e, assim, assumir posições relacionadas com os valores referentes à proteção e preservação do planeta.

No entanto, na entrevista constatamos que a escola desenvolve ações voltadas para Educação Ambiental. Isso porque as professoras afirmaram que é indispensável trabalhar para uma conscientização e que, a escola nos últimos anos tem trabalhado em sua arborização e vai desenvolver um trabalho sustentável, também, se preocupa e tenta fazer móveis com materiais reciclados tipo bancos distribuídos pelo pátio da escola para os mesmos sentarem, prateleiras e estantes usadas na biblioteca, entre outros, feitos de caixotes que seriam jogados no meio ambiente. A professora 5, relatou que todo ano realiza na turma dela um projeto juntamente com outras turmas sobre o tema EA, sempre partindo dos conhecimentos prévios dos alunos.

Nas palavras de Reigota (2002, p. 82), a partir da educação ambiental,

a escola, os conteúdos, e o papel do professor e dos alunos são colocados em uma nova situação, não apenas relacionada com o conhecimento, mas sim com o uso que fazemos dele e a sua importância para a nossa participação política cotidiana. O espaço escolar pode oferecer, aos sujeitos envolvidos no fazer pedagógico diário, a interlocução com os pressupostos da educação ambiental, como forma de contribuir para a reflexão do modo de vida na sociedade contemporânea.

É nesse contexto que a Educação Ambiental ensinada na escola se constitui como uma possibilidade de contribuir para uma educação de qualidade, garantindo o respeito à vida e a todos os cidadãos que partilham dessa realidade que se vive hoje.

Quando a Educação Ambiental é desenvolvida no ambiente escolar, tem como objetivo proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que lhes permitam compreender as relações dos seres humanos com o meio ambiente. As ações desenvolvidas, sejam elas por parte da classe de professores ou por parte de toda escola, promovem participação ativa e solidária em cuidado e conservação e na busca de soluções para os problemas ambientais.

Por último, questionamos se os cursos sobre Educação Ambiental têm auxiliado na prática docente. Sobre isso, elas responderam:

Professora 1: Contribui com conhecimentos significativos para a prática na sala de aula e fora dela. (sic)

Professora 2: Não conheço nenhum curso oferecido ou realizado nessa área. (sic)

Professora 3: Existe vários cursos EAD e precisamos buscar nos aperfeiçoar, mas acaba que agente não faz por questões como custos ou até mesmo tempo disponível para realização. (sic)

Professora 4: A prefeitura de Parnamirim por meio do PROINFO, está oferecendo o curso de escola sustentável para instrumentalizar a escola para desenvolver esse projeto. (sic)

Professora 5: Não tenho conhecimento de cursos. (sic)

Ao analisar as respostas das professoras, percebemos que duas das entrevistadas não têm conhecimento se existe algum tipo de curso para o aperfeiçoamento das mesmas. Em contrapartida, outra diz que, apesar do pouco tempo disponível que todo professor tem, deve-se ir à procura de novos conhecimentos, pois existe alguns cursos em EAD e é importante aprender assuntos voltados para essa questão, o educador e o educador ambiental enfrentam problemas complexos, com soluções que muitas vezes não estão ao seu alcance, por isso, se faz necessário que sejam oferecidos cursos e aperfeiçoamentos para professores do ensino fundamental.

Conforme Quintas (2004, p. 127),

A Educação Ambiental, para cumprir a sua finalidade, conforme definida na Constituição Federal, na Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e em seu Decreto regulamentador (4.281/ 02), deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, exerçam o controle social da gestão ambiental pública.

Proporcionar formação continuada dos professores em serviço contribuirá para melhorar a sua prática em sala de aula, assim como para oferecer subsídios, materiais e técnicas que poderão garantir um melhor desempenho do ensino de EA e o desenvolvimento de ações que representem o mínimo de impacto possível ao meio ambiente, ou seja, o ser humano é o maior responsável por garantir uma boa relação com o seu meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou uma melhor compreensão acerca do trabalho docente e do cotidiano educativo no que se refere às questões ambientais. Considerando a Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, base empírica deste estudo, possui um amplo espaço com várias partes internas bem arborizadas, onde partes das árvores foram plantadas por alguns professores e alunos, porém, foi possível identificar a necessidade de uma reforma na quadra esportiva.

Em relação aos professores, nosso objeto de pesquisa, percebemos que estão sempre bem empenhados em suas atividades, demonstrando preocupação em trabalhar Educação Ambiental.

O ensino do respeito pela natureza é essencial na formação do cidadão, porque constitui um bem primordial para a convivência. É essencial que conheçam a inter-relação entre o meio ambiente e o homem e como estes podem favorecê-lo ou prejudicá-lo. O conhecimento em Educação Ambiental permite reduzir os danos, por isso, dizemos que a EA é uma ferramenta, que acreditamos ser valiosa para a nossa comunidade educacional.

Uma cidadania educada, informada e respeitosa do resto dos seres que convivem no planeta, pode exercer seus direitos e responsabilidades e participar ativamente da preservação do nosso planeta, no presente e para as gerações futuras.

Diante dos resultados da entrevista, verifica-se que as docentes têm consciência do dever de trabalhar Educação Ambiental, apesar de algumas não ter dificuldade de trabalhar essa questão, outras sentem dificuldades, em que se registra que a falta de cursos para aperfeiçoamento dificulta uma efetivação da prática no cotidiano.

O conteúdo ambiental dos livros não é suficiente, as propostas de educação ambiental devem ser um modelo, para que o aluno, além de obter conhecimento ambiental, realize atividades que lhe possibilitem obter maior sensibilidade e consciência para conservação e preservação do ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos. 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos. 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no.

186/2008. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%202%202018>. Acesso em: 28 nov. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais: Meio Ambiente. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 167 – 242. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

_____. **Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 28 nov. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente: saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

CAVALCANTI, Júlia Nazário de Abreu. Educação Ambiental: Conceitos, Legislação, Decretos e Resoluções pertinente e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba. *In*: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 71 – 82, jan./ jun. 2013. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3723/2220>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PENTEADO, H. Dupas. **Meio Ambiente e Formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões de Nossa Época).

QUINTAS, José Silva. Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória. *In*: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, DF: MMA/DEA, 2004. p. 113 – 140. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002. (Série Questões de Nossa Época).